



FATORES ASSOCIADOS AO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM IDOSOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Autores: Ana Carolina de Souza¹, Jack Roberto S. Fhon², Rosalina Aparecida P. Rodrigues¹, Larissa A. dos Santos³, Maria Fernanda C. T. Gomes³ **Orientador:** Luípa Michele Silva³
1 EERP/USP, 2 USP, 3UFCAT

luipams@ufcat.edu.br

INTRODUÇÃO

A principal finalidade do uso de dispositivos assistivos é minimizar a dependência na execução das atividades de vida diária, o isolamento social e as vulnerabilidades da velhice. Além de promover a autonomia do idoso, os dispositivos podem ser utilizados como ferramentas para reduzir o impacto das alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento, principalmente aquele relacionado ao declínio cognitivo, que pode levar o idoso a uma dependência total de terceiros⁽¹⁾.

OBJETIVO

Identificar os fatores associados ao uso de tecnologias assistivas em idosos em ambiente domiciliar.

MATERIAL E MÉTODO

- ✓ Estudo transversal, analítico e exploratório, de abordagem quantitativa;
- ✓ 127 idosos, amostra foi por conveniência, com idosos capazes de responder aos instrumentos de coleta de dados.
- ✓ Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:
 1. Questionário estruturado com variáveis sociodemográficas e doenças autorreferidas;
 2. Escala de Lawton e Brody;
 3. Atividades Básicas da Vida Diária (Índice de Katz)
 4. instrumento sobre a Tecnologia Assistiva. Para as análises foram utilizados os testes: a correlação de Spearman, Mann-Whitney e regressão linear múltipla.
 5. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo.

RESULTADOS

A idade mínima entre os entrevistados foi de 60 anos e a máxima de 95 anos, média de 79 anos. Os participantes possuíam renda mensal média de R\$997,88, sendo o salário mínimo em 2018 de R\$937,00, e relataram uma média de doenças autorreferidas de 3,72.

As doenças mais citadas pelos idosos foram: Anemia, Artrite, Audição prejudicada, Câncer, Enfisema, Diabetes Mellitus, Depressão, Doença cardíaca, Doença Gastrointestinal Alta, Doença vascular periférica, Doença Neurológica, Hipertensão arterial, Incontinência urinária, Osteoporose, Prisão de ventre, Problemas de coluna e Visão prejudicada.

No que se refere ao tipo de dispositivos assistivos, 52,8% dos entrevistados utilizavam órteses ou próteses, 48,8% cadeira de banho e 47,2% cadeira de rodas.

Na análise de comparação das medianas, identificou-se significância estatística entre as atividades básicas da vida diária e o estado cognitivo. Houve um aumento médio de 0,516 pontos no uso dos dispositivos assistivos para cada ponto a mais na escala que avalia as atividades básicas da vida diária. Entretanto, para as atividades instrumentais da vida diária é esperada uma redução média de 0,279 pontos na média do uso dos dispositivos assistivos.

CONCLUSÃO

A prevalência do uso de dispositivos assistivos por idosos no domicílio foi alta e apresentou associação com a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária. A pesquisa contribui na organização na assistência do idoso pelo profissional de enfermagem incentivando a independência e autonomia do idoso.

REFERÊNCIAS

1. PÁSCOA, G. M. G.; GIL, H. M. P. T. Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. Rev Kairós Gerontol., v.20, n.3, p.31-56, 2017.
2. MENDES, E. V. Entrevista: a abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. Ciênc Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.431-6, 2018.
3. MAIA, J. C., et al. Tecnologias assistivas para idosos com demência: revisão sistemática. Acta Paul Enferm, São Paulo, v.31, n.6, p.651-8, 2018.